Bispo afirma que ataque foi obra só dos índios

BOA VISTA
AGÊNCIA ESTADO

O bispo de Roraima, d. Aldo Mongiano, admitiu ontem em Boa Vista que o ataque dos índios macuxís à fazenda Guanabara, dia 12, foi planejado. Entretanto, negou sua participação no incidente, ressaltan-do que tudo foi feito sob a responsa-bilidade do conselho de tukanus (chefes). Mas um oficial de informa ções contrariou as alegações do bis po, lembrando que os membros do conselho são eleitos "sómente depois de terem seus nomes aprovados pela Igreja, através da Pastoral do índio".

O bispo negou também que tivesse procurado o governador de Roraima, Getúlio Cezar, para pedir sua intervenção no caso. Todavia, Cruz confirmou terça-feira à noite, durante reunião que manteve com cerca de 300 fazendeiros, que o bispo efetiva mente o procurou, propondo que ele ignorasse uma decisão do Supremo Tribunal Federal e convencesse o pecuarista Newton Tavares a devolver a fazenda Guanabara aos índios. De acordo com Cruz, na resposta ao bis po ele afirmou que o caso é meramente policial e que jamais passaria por cima de uma decisão do Supremo. Na mesma reunião, assegurou que não aceitaria nenhum tipo de pressão e que não tomaria nenhum partido em relação ao caso. Quando a situação exigir sua intervenção, como governador, será apenas para manter a ordem pública, mesmo que isso implique a prisão de índios e fazendeiros.

O governador disse ainda que não está levando em consideração as acusações de que só em Roraima o governo permite a prisão de índios, o que seria uma medida pioneira em todo o Brasil. Cruz ressaltou que, se for para preservar a segurança da população, não terá nenhum recolo em tornar Roraima pioneira em medidas como a que tomou o secretário de Segurança, Menna Barreto, que mantém presos 15 índios acusados de sequestro.

Em Normandia, município que fica a fazenda Guanabara, o prefeito Sebastião Costa informou ontem que com o apoio do vice-prefeito, Odilon Malheiros, e dos vereadores, Jaci Fontes e Caetano Raposos, índios, foi possível a elaboração de um documento que propõe os fins das hostilidades. No entanto, o oficial ainda não foi assinado pelos índios. Costa criticou duramente a Igreja, revelando que está apenas para manter a ordem pública, mesmo que isso implique a prisão de índios e fazendeiros.